

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 03/06/1965 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: "Exportando" arte brasileira

ASSUNTO: Iran e outros no Pavilhão da Fundação Gulbenkian.

2

CM 3-6-65

CORREIO

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

"Exportando" arte brasileira

Prossegue a Divisão Cultural do Itamarati o seu intensivo programa de exportação e ampla divulgação da arte brasileira pelo mundo, após vários êxitos expressivos como os das bienais de Veneza, Paris e mais recentemente em Tóquio, para onde enviou Wesley Duke Lee e o sr. Walter Zanini, substituindo Bardi, então em convalescença. Tendo à frente o conselheiro Vasco Mariz, a Divisão vem adotando um critério mais responsável e menos arbitrário, conseqüente do bom senso, conhecimento é diálogo. Esta coluna tem informado e comentado as muitas iniciativas da Divisão Cultural que, entretanto, quase que diariamente fornece novos informes das mostras e viagens de personalidades pelo exterior. Assim, ontem ficamos sabendo que:

— A exposição Arquitetura de Affonso E. Reidy será inaugurada em agosto no Colégio de Arquitetos e na Universidade de Engenharia do Peru, em Lima, com a presença de Carmen Portinho para conferências e projeção de slides.

— Os quadros da sala especial do Brasil no Salon Comparaisons, de Paris, serão apresentados em Lisboa, no Pavilhão da Fundação Gulbenkian, com obras de Iberê Camargo, Serpa, Krajcberg, Rampundo, Palatnik, Lygia Clark e outros.

— O gravador Newton Kavalcanti realizou uma exposição de seus trabalhos no Centro Brasileiro de Santiago, seguindo depois para Valparaíso, já com mais de vinte peças adquiridas.

— Em Cannes, na Galeria Cavaleiro, foi apresentada uma exposição de artistas brasileiros que vivem ou se encontram no momento na Europa: Antônio Bandeira, Edith Behring, Sérgio de Camargo, Loio Pérsio, Arthur Luiz Piza e Zaluar.

— O gravador José Assumpção de Souza inaugurou em abril último uma exposição em Cochabamba, realizando ainda um curso especial para gravadores, dentro do Convênio Cultural Boliviano-Brasileiro.

— A pintora Cenira Alves de Lima expôs na Galeria Cândido Portinari de Lima uma série de trabalhos recentes, tendo vários adquiridos por colecionadores peruanos.

— Os artistas plásticos que participam da próxima Bienal de Paris, selecionados por Clarival Valladares são os seguintes, além da sala especial de Anna Leticia: Kusuno, Kondo, Aguilar, Caciporé Torres, de São Paulo; Antônio Dias, Sérgio de Campos Mello, Vilma Pasqualini, Roberto Magalhães e Mauricio Salgueiro, do Rio. A parte de cinema é da comissão do Itamarati e a de música será orientada pelo próprio Vasco Mariz, um verdadeiro expert no assunto.

* * *

Além das iniciativas acima e outras já anteriormente divulgadas e comenta-

das, há que ressaltar o auxílio que a Divisão vem fornecendo a diversos artistas e pessoas empenhadas profissionalmente no desenvolvimento da arte brasileira em freqüentes deslocamentos para o exterior. E também — futuramente gostaríamos de dizer sobretudo — as personalidades de real interesse que convida para visitar e ministrar cursos e conferências no País.

Não se pode, portanto, criticar a Divisão Cultural por apatia. Quando saudamos a nomeação do conselheiro Vasco Mariz para o cargo, tínhamos que pelo fato de o diplomata ser um profundo estudioso da música brasileira, caísse a tônica sobre essa arte, como aconteceu com gestões anteriores que beneficiaram mais as artes plásticas por razões de gosto e conhecimento, embora — é preciso reconhecer — pintura, arquitetura e gravura, são as técnicas mais exportáveis, por assim dizer, com que conta a moderna cultura brasileira. Vasco Mariz, porém, não só não deixou fraquejar o problema de exportação das artes plásticas mas deu-lhe um cunho bem mais homogêneo e justo, sem cair em grupos ou cometer o compensável equívoco das preferências pessoais.

Os nossos votos são de prosseguimento de uma tão salutar política que, sabemos, poderá ainda ser incrementada pelo entusiasmo e capacidade de trabalho do diplomata que chefia a Divisão Cultural com o apoio esclarecido do embaixador Dayrel de Lima.

BIENAL: PRÊMIOS

Continuam afluindo os prêmios de entidades e firmas particulares para os artistas que participarão da VIII Bienal. Afluindo um pouco timidamente, mas afluindo. Assim, a Casa Michelangelo acaba de oferecer uma coleção de Tintas Talens (300 mil) para o melhor pintor estrangeiro; idêntico prêmio, para o melhor pintor brasileiro. Crédito de 200 mil para o melhor arquiteto brasileiro e cem mil para o trabalho de escola (aluno ou equipe) de arquitetura. Oferecerá ainda cinquenta mil guias ilustrados para distribuição gratuita aos visitantes e vai distribuir os cartazes da Bienal, armados em cavaletes de pintura.

BIJU BRASILEIRO EM PRAGA

O Brasil participará da exposição de 16 países na Exposição Internacional de Bijuteria, em Jablonec, na Boêmia, na Tcheco-Eslováquia, ao lado da Grã-Bretanha, Japão, Suécia, Austrália, Polônia, RDA, México e outros países. Os trabalhos serão julgados por um júri internacional onde figurará o conhecido diretor de marionetes (?) Jiri Trnka, cujo teatro já foi exposto no Museu de Arte Moderna do Rio. O vencedor receberá a medalha Bijuteria Jablonec 65. Não se sabe ainda quais os que representarão o Brasil.



Logo mais às 18 horas o Museu de Arte Moderna do Rio estará inaugurando a exposição de jovens pintores da Argentina (Deira, Macció, de la Vega e Noé) juntamente com a mostra individual do polonês Tadeusz Kulisiewicz focalizando aspectos brasileiros. No clichê tela de Deira